

SENTIMENTOS DOS PAIS ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA.

Rosana Vinhas Fonseca¹; Sanandréa L. Dias Kawaguchi²; Valquíria Aparecida da Silva³; Silvia Campos Freire⁴; Fernanda Rocha Fodor Filócomo⁵.

1, 2, 3, 4, 5. Universidade do Vale do Paraíba-UNIVAP - Faculdade de Ciências da Saúde-Curso Enfermagem. Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - São José dos Campos - SP, CEP: 12244-000.

rosana_vinhas@hotmail.com, sanandreak@yahoo.com.br, mateusvaz@ig.com.br, scfreire@univap.br, afilocomo@uol.com.br.

Resumo - A hospitalização da criança é vista como uma situação crítica e delicada. A família é mediadora da criança no hospital e de seus sentimentos e preocupações. O objetivo deste estudo foi identificar os sentimentos dos pais durante a internação da criança em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Foi realizado um estudo exploratório, quantitativo, de caráter descritivo em um hospital filantrópico, no interior de São Paulo, onde participaram pais acompanhantes de crianças. Os resultados mostram sentimentos de ansiedade, relatados por parte dos pais, em consonância com autores pesquisados que pontuam a hospitalização da criança como um grande impacto para a família. Concluímos que o processo do cuidar é um desafio a ser buscado pelos profissionais que atuam em UTIPs, pois o diálogo e a convivência com os pais podem minimizar estes sentimentos que os mesmos têm durante a internação de seus filhos.

Palavras-chave: pais, sentimentos, ansiedade, criança, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

A hospitalização da criança é vista como uma situação crítica e delicada tanto para a criança e/ou família quanto para a equipe hospitalar. Durante a internação, vários fatores adversos estão presentes, como mudança do ambiente físico e psicológico, separação dos pais e demais familiares, interrupção das atividades cotidianas, entre outros.

De acordo com Fernandes; Andraus; Munari (2006) o processo de internação pode gerar na criança e na sua família sentimentos ambíguos, os quais podem se relacionar com a dor e a cura, o que faz do hospital um local para a troca de experiências dolorosas.

A internação em UTI é sempre um momento difícil para os familiares, pois eles se vêem obrigados a entregar seu ente querido a outros, àqueles que detêm um saber específico para atuar nesse momento.

De acordo com Barbosa; Rodrigues (2004) o diálogo, a presença, a responsabilidade profissional, o comprometimento, e as experiências compartilhadas são apontados como ingredientes básicos da humanização na convivência profissional com os seres humanos que se envolvem e são envolvidos no processo de cuidar.

O objetivo do presente estudo foi identificar os sentimentos dos pais durante a internação da criança em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Metodologia

O estudo foi exploratório, quantitativo, de caráter descritivo, realizado em um hospital filantrópico, no município de Jacareí.

Participaram do estudo todos os pais voluntários acompanhantes de crianças internadas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Os dados foram coletados no período de 28 de maio a 18 de junho de 2008, por meio de entrevista utilizando-se um instrumento de coleta com questões fechadas aplicadas aos pais das crianças, após terem aceitado assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O instrumento de coleta era composto por questões de identificação dos sentimentos dos pais de crianças internadas. Quanto aos aspectos éticos submetemos a pesquisa do Comitê de Ética da Universidade do Vale do Paraíba, aprovado sob o parecer do número H14/CEP/2008.

Resultados

Os resultados obtidos são apresentados através de figuras seguindo a ordem de respostas dadas ao instrumento aplicado.

Tabela 1 – Sentimentos dos pais durante o período de internação da criança - Jacareí – SP, 2008.

| Sentimento durante a internação | FREQUÊNCIA | |
|---------------------------------|------------|-----|
| | n | % |
| Inseguro (a) | 00 | 00 |
| Ansioso (a) | 05 | 50 |
| Triste | 01 | 10 |
| Tranquilo (a) | 04 | 40 |
| total | 10 | 100 |

Conforme tabela acima, observamos que o sentimento de ansiedade por parte dos pais foi relatado em 50% (N=5) dos casos.

Tabela 2 - Manifestação dos sentimentos dos pais perante o choro da criança – Jacareí – SP, 2008.

| Manifestação perante o choro | FREQUÊNCIA | |
|------------------------------|------------|-----|
| | n | % |
| Tenta tranquilizá-lo | 06 | 60 |
| Tem vontade de chorar junto | 02 | 20 |
| Chora junto | 02 | 20 |
| Acha normal | 00 | 00 |
| total | 10 | 100 |

Conforme a tabela acima, observamos que 60% (N=6) dos pais tentam tranquilizar a criança perante o choro.

Discussão

Conforme observamos na tabela 1, 50% (n=5) dos pais demonstram sentimento de ansiedade, 40% (n=4) dos pais demonstram sentimento de tranquilidade e 10% (n=1) demonstraram sentimento de tristeza durante o período de internação da criança.

Segundo Oliveira; Collet (1999) um aspecto importante a ser pontuado é o impacto que a hospitalização de uma criança causa na vida da família, desestruturando-a, adaptando-se ou não a nova situação estressora criada involuntariamente pela doença. A inclusão à insegurança e a ansiedade levam os pais a mudar de comportamento, o que é percebido pela criança, que busca sua segurança no padrão de cuidados ao qual está acostumada. O papel que os pais desempenham é vital para o ajustamento social e psicológico da criança durante a hospitalização, seja qual for sua idade.

Num estudo realizado por Moreno; Jorge (2005) que apresentou uma reflexão sobre sentimentos e emoções das mães acompanhantes em Unidade de Terapia Intensiva, pode-se verificar mudanças de comportamento e hábitos como frustração, nervosismo, medo culpa, pena, perplexidade, tristeza, solidão, impotência, incerteza, estresse, pré-ocupação, entre outros.

Segundo Corrêa; Sales; Soares (2002) os familiares experienciam medo, ansiedade e insegurança. Esses sentimentos emergem de situações que acompanham a internação, tais como: a possibilidade da morte do paciente, a busca de informação sobre o estado de saúde do paciente e a própria dinâmica de trabalho da terapia intensiva, com sua tecnologia e com o saber específico dos profissionais.

Conforme observamos na tabela 2, 60% (n=6) dos pais tentaram tranquilizar o filho nos momentos de choro, 20% (n=2) dos pais tiveram vontade de chorar junto com a criança e 20% (n=2) dos pais choraram junto com a criança.

A família na unidade de terapia intensiva pediátrica de acordo com Vieira; Barroso (2004) nos momentos iniciais da internação se encontra como expectadora de uma situação desconhecida, se mostrando impotente e culpada pelo ocorrido com a criança. A presença das mães evita que as crianças chorem muito, além de parecerem mais felizes. As mães por outro lado, podem aprender cuidados básicos, evitando o deslocamento de reações emocionais causada pela separação criança-família.

Segundo Pinto; Barbosa (2007) a reflexão permitiu considerar a participação da mãe como

fundamental para dar sentido às experiências vivenciadas pela criança. A sua participação no procedimento torna-se indispensável, pois é nela que a criança aprende a reconhecer o outro e adquirir confiança para estabelecer outras relações. A presença de familiares acaba por solicitar a adoção de formas alternativas de funcionamento da instituição, a começar pela inclusão na equipe de saúde, de profissionais de outras áreas que não a médica, habilitados a atender aos outros aspectos do paciente/família.

Conclusão

Ao término deste trabalho podemos identificar os sentimentos dos pais de crianças internadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Os sentimentos que observamos durante o estudo de maior importância foram de insegurança, ansiedade, tristeza e tranquilidade.

Acreditamos que a equipe multiprofissional pode melhorar esse quadro, até mesmo porque esses sentimentos podem ser transmitidos para a criança e dificultar o tratamento.

Este é um desafio a ser buscado pelos profissionais que atuam em UTIS, pois através da interação, do tornar-se humano, do diálogo, da presença, do amor e da paciência é possível prestar uma assistência humanizada.

Agradecimentos

Agradecemos a Instituição Filantrópica pela viabilidade da realização da pesquisa.

As orientadoras pela dedicação e paciência.

Ao Enfermeiro Márcio pela colaboração e atenção, não medindo esforços para o desenvolvimento do trabalho.

Referências

- BARBOSA, E.C.V.; RODRIGUES, B.M.R.D. Humanização nas relações com a família: um desafio para a enfermagem em UTI Pediátrica. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, v.26, nº01, p.205-212, 2004.

- CORRÊA, A.K.; SALES, C.A.; SOARES, L. A família do paciente internado em terapia intensiva: concepções do enfermeiro. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, v.24, nº03, p.811-818, 2002.

- FERNANDES, C.N. da S.; ANDRAUS, L.M. da S.; MUNARI, D.B. The Learning of taking care of the child's family hospitalized by group activities. *Revista Eletrônica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás*, v.08, nº01, p.108-118, 2006. Disponível em:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>, acessado em 02/05/2008.

- MORENO, R.L.R.; JORGE, M.S.B. Feelings and emotions of the accompanying mother in the world of the UTI: phenomenological description of existential changes. *Rev. Enfermagem UERJ*, v.13, nº02, p.175-180, 2005.

- OLIVEIRA, B.R.G. de; COLLET, N. Hospitalized children: mother's perception about the affective child-family link. *Rev. latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto*, v.07, nº05, p.95-102, 1999.

- VIEIRA, L.J.E. de S.; BARROSO, M.G.T. Julgar e compreender: contradições da equipe multiprofissional à família da criança envenenada. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, v.26, nº01, p.95-106, 2004.

- PINTO, J.P.; BARBOSA, V.L. Maternal-infant bonding and the mother's participation during venipuncture: a psychoanalytic perspective. *Rev Latino-am Enfermagem*, v.15, nº01, 2007.